

Roteiro para Preparo, Instalação, Condução e Colheita de Ensaios Experimentais

Vicente Henrique A. Tavares
João Donizeti Puríssimo
Leonardo Cunha Melo
Luís Cláudio de Faria
Maria José Del Peloso

Identificação das Planilhas

As planilhas dos experimentos são identificadas individualmente com um número no cabeçalho. Essa identificação deve ser devolvida juntamente com os resultados dos dados experimentais para facilitar o correto processamento e análise estatística dos dados. Exemplo: F09VCP030 (Ensaio de Valor de Cultivo e Uso de feijoeiro comum do grupo preto, iniciado em 2009 com número de série 030), F09VCC031 (Ensaio de Valor de Cultivo e Uso de feijoeiro comum do grupo carioca, com número de série 031), F08TMT008 (Ensaio de Teste de Adaptação Local para o Estado do Mato Grosso, iniciado em 2008 com número de série 008).

Deve-se, obrigatoriamente informar, na planilha, o local, a data de plantio e o responsável técnico pela condução do experimento.

Escolha da Área para Instalação dos Experimentos

A escolha da área é fundamental para se obter êxito nos resultados finais do experimento. A área deve ser, preferencialmente, plana ou ligeiramente inclinada, não ter manchas de fertilidade no solo, estar bem preparada (arada, gradeada sem deixar torrões e restos culturais, no caso de plantio convencional e no caso de plantio direto, deixar a área com boa cobertura morta e livre de plantas invasoras) livre de sombreamento, encharcamento e compactação do solo.

Os materiais básicos necessários para instalação dos experimentos são: sementes, planilhas e etiquetas dos ensaios, trena, barbante ou corda de nylon, estiletes, enxadinhas, balança para pequenas quantidades e garrafa térmica para água.

Distribuição das Parcelas e Semeadura

Após a área devidamente preparada, as parcelas devem ser marcadas na área da esquerda para a direita, não ultrapassando as curvas de retenção (quando existirem) em zig zag e procurando sempre utilizar a melhor área disponível.

Nunca ordene as parcelas de forma que a primeira fique localizada em frente a segunda e a segunda em frente a terceira e assim por diante, ou seja, nunca coloque dentro de um bloco as parcelas ordenadas uma em frente às outras, pois isso dificulta as avaliações, identificação e colheita do material. Desta forma, ordene as parcelas de forma que uma fique sempre localizada lateralmente à sua vizinha imediata, com exceção da última parcela de cada lado da área experimental, que obrigatoriamente ficará em frente à próxima parcela.

Marca-se a área do experimento alinhando-se as primeiras parcelas no sentido perpendicular às linhas de semeadura, utilizando-se barbantes ou cordas de *nylon* presas a dois estiletes, que serão afixados na primeira e na última linha do início da área utilizada. Esse procedimento deve ser repetido até que se marque toda a área necessária ao plantio de todas as parcelas do ensaio.

Identificam-se as parcelas do experimento, colocando-se um estilete com uma etiqueta identificadora no início de cada parcela (na primeira linha do lado esquerdo da parcela).

Deixar um corredor de 1 m entre o final de uma faixa de parcelas e o início de outra, para facilitar as avaliações durante o ciclo da cultura e o trabalho de colheita.

Ao instalar o experimento no campo, nunca separar as parcelas de uma mesma repetição (bloco) em área distantes. Distribuir a semente de maneira bem uniforme na linha (15 sementes por metro linear, com 50 cm de espaçamento entre linhas), colocando-se no máximo 4 cm de terra acima da semente. Evitar pisar nas linhas após o plantio, ou seja, a circulação deve sempre nos ser corredores do experimento.

Após a emergência das plantas fazer uma avaliação visual do estande de plantas e anotar as parcelas com falhas no estande superiores a 30% (menos de 84 plantas nas duas linhas úteis), sendo que, nessas parcelas, no momento da colheita, deve-se anotar na planilha o número total de plantas colhidas na área útil.

Adubação de Base

A adubação de base deve ser realizada de acordo com a análise do solo de forma a possibilitar ao feijoeiro as condições ideais de desenvolvimento e produção. O sulcador-adubador deve estar bem regulado de forma que permita uma distribuição uniforme do adubo nos sulcos de todas as parcelas do experimento. Se a distribuição do adubo for realizada de forma manual, incorporar o adubo ao solo antes de distribuir a semente.

Adubação em Cobertura

Preferencialmente, fazer duas adubações de cobertura nos experimentos, colocando 30 kg de nitrogênio (N) por hectare, em cada aplicação, aos 20 e 30 dias após a emergência das plântulas do experimento.

Controle de Pragas e Plantas Daninhas

Deve-se manter o experimento livre de plantas invasoras, principalmente até os 30 dias após a emergência. As capinas manuais devem ser feitas entre 15 e 25 dias e antes das plantas fecharem as linhas e começarem a florescer.

O controle químico geralmente é feito entre 20 a 25 dias após a emergência das plantas. Sugere-se aplicar os herbicida flex (1 litro por hectare) e fuzilade (1,5 litros por hectare).

Se necessário, realizar o controle das pragas, mas não realizar nenhuma medida de controle de doenças nos experimentos.

Colheita

A colheita é realizada após a maturação fisiológica, assim que as folhas começarem a secar. Antes da colheita é necessário a confecção de etiquetas

para identificar as parcelas com número de tratamento, número da parcela e nome do experimento. As parcelas são ensacadas individualmente, devidamente identificadas, levadas ao sol para secagem e, logo em seguida, trilhadas. Após o teor de umidade dos grãos atingir 13%, as parcelas são pesadas e os dados são tabulados.